



## **PLÁSTICO: SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E FACILITADOR DAS AULAS DE GEOGRAFIA**

**Pablo Wesley Alves de OLIVEIRA<sup>1</sup>;  
Anderson Vitor Lopes DIAS<sup>2</sup>;  
Maria Rayssa SILVA<sup>3</sup>;  
Tais Freitas de SOUZA<sup>4</sup>;  
Helena Paula de Barros SILVA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Geografia do Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco  
E-mail: pablowesleyalves@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Geografia do Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco  
E-mail: Victor.anderson1@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Geografia do Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco  
E-mail: silvarhayssa4@gmail.com

<sup>4</sup>Estudante do Curso de Geografia do Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco  
E-mail: taisfreit98@gmail.com

<sup>5</sup>Professora do Curso de Geografia do Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco  
E-mail: helena.silva@upe.br

### **Introdução**

O plástico é um instrumento de fundamental importância no cotidiano da população, o mesmo, facilita e moderniza a vida dos seres humanos por ser um material resistente, de fácil manuseio e em sua grande maioria de peso leve para o transporte. Mas afinal, o que é o plástico?

O material plástico vem a ser um dos principais objetos utilizados para melhorar de forma econômica e acessível o bem-estar dos indivíduos. Corroborando com essa ideia Piatti e Rodrigues (2005, p.12) trazem a definição química desse material:

Plástico: material cujo constituinte fundamental é um polímero, principalmente orgânico e sintético, sólido em sua condição final (como produto acabado) e que em alguma fase de sua produção foi transformado em fluído, adequado à moldagem por ação de calor e/ou pressão.

Esse rico material é utilizado de diversas formas, como é citado por Piatti e Rodrigues (2005, p.11) que mostram a funcionalidade do mesmo em diferentes formas, como: “utensílios domésticos, brinquedos, peças automotivas, peças de equipamentos eletrônicos, calçados, embalagens, pisos, revestimentos e, até mesmo, próteses que substituem partes de nossos corpos”, o



que nos leva a um alerta para um problema ambiental que assola o planeta Terra com o descarte desse material.

De acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938 de 31 de Agosto de 1981), Artigo 3, Inciso I. Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas, nos deixando notório que o meio ambiente é todo o espaço no qual estamos inseridos e interagindo.

Partindo para o conceito de poluição Mano, Pacheco e Bonelli (2010, p.41) define como sendo “toda alteração das propriedades naturais do meio ambiente que seja prejudicial à saúde, à segurança ou ao bem-estar da população sujeita aos seus efeitos, causada por agente de qualquer espécie”. Contribuindo com essa ideia Barsano, Barbosa e Viana (2015, p.13) trazem alguns exemplos, como “mortalidade de peixes e outras espécies aquáticas no ecossistema; desvalorização imobiliária em áreas urbanas; perda econômica em setores de turismo e pesca; entre outros”. Esses em meios a tantos outros exemplos servem para ilustrar essa problemática ambiental que vem a ser a poluição e como a mesma pode influenciar diretamente na vida dos seres vivos. Mas existem algumas simples estratégias para amenizar essa poluição, o descarte correto é uma grande ferramenta para tal ação minimizadora. A reciclagem é uma forte arma contra esse problema ambiental.

De acordo com Mano, Pacheco e Bonele (2010, p.135) reciclagem é:

O resultado de diversas atividades, como coleta, separação e processamento, por meio das quais materiais aparentemente sem valor servem como matéria-prima na manufatura de bens, anteriormente feitos com matéria prima virgem.

Assim a ação da reciclagem permite que o material seja reutilizado para um novo fim e em alguns casos reinserido no mercado comercial como um novo produto.

Todas essas informações não devem ser discutidas apenas na academia, devem ser expostas para toda população, principalmente os alunos em formação, pois acredita-se ser um dos maiores meios de sensibilização familiar, visto que, compreendem a problemática no ambiente escolar e propagam essa ideia para país, amigos e familiares; tornando assim a informação fluida e de fácil compreensão. Mas como levar tal conteúdo para dentro da sala de aula de maneira agradável, divertida e interativa?

Buscando uma resposta para a indagação feita acredita-se que práticas lúdicas são as melhores formas de sensibilização e recolhimento de frutos produtivos, principalmente quando fala-se de ensino fundamental, levando em conta toda sua energia e disposição para propostas mais



práticas e interativas. Considerando os conhecimentos culturais dos alunos sobre o presente tema, Freire (1991) traz a ideia que:

a priorização da ‘relação dialógica’ no ensino, que permite o respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professores e professoras. Esta proposta é muito séria e muito profunda porque a participação do aluno não deve ser entendida de forma simplista. O que proponho é um trabalho pedagógico que, a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma expressão da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular esse conhecimento ou de sobrepor um conhecimento a outro. (p.82-83).

Parafraseando com Freire (1991), sempre deve-se manter esse diálogo entre professor e aluno permitindo assim que os mesmos não se sintam acuados e reprimidos para expor suas dúvidas e contribuições durante as práticas em sala, na educação ambiental não deve ser diferente pois os alunos devem ser alertados para perceber o seu entorno, quando falamos de plástico e suas consequências temos que deixar claro para eles que essa não é uma problemática distante da sua realidade, essa é uma adversidade atual. Os alunos devem ser motivados a trazer relatos e exemplos do seu cotidiano para que assim possamos trabalhar esse infortúnio.

## **Desenvolvimento**

Realizada uma revisão bibliográfica, leituras e levantamento de dados em livros, revistas e artigos científicos que abordassem a temática sobre o plástico e práticas educativas. Os materiais analisados abordaram desde a composição do plástico, suas funções e o mesmo como agente poluidor, a prática de ensino e seu uso como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

Após o levantamento bibliográfico, oficinas foram articuladas visando o ensino da Educação ambiental para a facilitação do ensino da Geografia nas turmas do 6º e 9º Ano de uma escola pública localizada no município de Nazaré da Mata-PE e reaplicada na Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte para alunos de graduação em Ciências Biológicas e Geografia. Foram utilizados materiais plásticos reutilizados para construir objetos que auxiliaram o ensino dessa ciência. Foram criadas maquetes com garrafas pets, com o intuito de exemplificar na prática o



processo de filtragem do solo e da poluição dos lençóis freáticos, usando como exemplo a cidade de Toritama-PE.

Com a aplicação da oficina, foi observado que alguns alunos possuíam um conhecimento prévio tanto do conteúdo geográfico quanto dos impactos ambientais causados pelo descarte indevido do plástico. Utilizando a junção dos dois conteúdos, poluição causada pelo plástico e ensino da Geografia, foram articuladas três conteúdos trabalhados durante as oficinas (infiltração da água no solo, erosão e poluição dos lençóis freáticos). Com o ensino lúdico os mesmos aprendem não apenas na teoria mas também na prática.

Inicialmente os alunos participaram de uma aula explicativa sobre os fenômenos ocorrentes devido a retirada da vegetação natural e suas consequências como o agravante do processo de erosão, causadas pelo descarte indevido do plástico. Após a explanação, deu-se início a confecção das maquetes sobre o processo de infiltração da água em diferentes texturas de solo, discutindo sobre como o plástico poderia ser reutilizado durante aulas de Geografia, auxiliando assim no processo de aprendizagem dos alunos.

Após a aplicação da oficina os alunos relataram a experiência enriquecedora para eles e informaram que “desse jeito é mais fácil de aprender”, conseguiram compreender que quanto maior a granulação das rochas mais fácil acontece a infiltração da água no solo e que a vegetação nativa é uma forte aliada para evitar a erosão.

Quando aplicado na Universidade, os docentes em formação contribuíram com seus conhecimentos e confeccionaram um esquema para exemplificar o processo de poluição do lençol freático a partir do descarte sem tratamento das águas utilizadas no tingimento do jeans em Toritama-PE. Os participantes da oficina contribuíram bastante para o desenvolvimento, construção e testagem da mesma, enriquecendo através de debates e discussões ao longo de toda a oficina e afirmaram que levaram a prática para o seu cotidiano escolar.

## **Considerações finais**

Durante a pesquisa bibliográfica foi observado a importância do plástico para o cotidiano da população, o mesmo surgiu como um arcabolo para facilitar a vida dos cidadãos, no entanto, é descartado de forma errônea em sua grande maioria. Em uma simples atitude rotineira de divisão e encaminhamento dos resíduos sólidos para um espaço de coleta seletiva pode amenizar os impactos ambientais hoje visto no nosso planeta. Atitudes como a reutilização desses materiais ajudam muito para a preservação ambiental e diminuição da mortalidade de animais marinhos e aves asfixiadas por objetos plásticos lançados nos oceanos e ruas das nossas cidades.



O presente trabalho buscou alertar para tais consequências ambientais através do dialogo informal com os alunos e troca de informações através da contribuição dos autores, como Freire (1991), Ferraz (2009), Mano, Pacheco e Bonele (2010), entre outros. Demostramos apenas alguns pequenos exemplos e mudanças de hábitos simples que podem mudar para melhor a vida no planeta Terra.

Durante os debates e oficinas aplicadas percebeu-se que os jovens e adultos participantes tem a noção da gravidade do problema da poluição ambiental causada pelo plástico, mas por falta de capacitação e informação acabam não enxergando uma nova utilização para aqueles materiais, e desse modo descartando de forma incorreta.

A Educação Ambiental deve-se ser implantada em todas escolas, universidades, empresas e comerciais de televisão, pois só desse modo a grande massa populacional conseguira receber essas informações aparentemente simples para a população acadêmica, mas distante e transformadora para a população fora do meio acadêmico.

As oficinas foram aplicadas com o intuito de levar esses conhecimentos para a grande população e acredita-se que de forma pequena e muito simples conseguiu-se alcançar o objetivo de levar um pouco da educação ambiental transformadora e facilitadora do cotidiano escolar.

## Referências

BARSANO, P. R; BARBOSA, P. B; VIANA, V. J. **Poluição Ambiental e saúde Pública**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FREIRE, P. R. N. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: < [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16938.htm) >. Acesso em 08 de abril de 2019.

MANO, E. B; PACHECO, E. B. A. V; BONELLI, C. M. C. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2010.

PIATTI, T. M; RODRIGUES, R. A. F. Plástico: Características. Usos, produção e impactos ambientais. **Série: Conversando sobre Ciência em Alagoas**. Maceió/AL, p. 01-51, 2005.